

Brasil já está na conta do prejuízo

O Morgan e o Bank of America já começam a contabilizar como prejuízo empréstimos ao Brasil que não rendem juros.

Dois bancos norte-americanos classificaram ontem seus empréstimos de 3,2 bilhões de dólares ao Brasil como créditos que não rendem juros, calculando que terão 60 milhões de dólares de prejuízos neste primeiro trimestre, e de 172 milhões de dólares até o final do ano.

Os dois bancos, o Bank Of America e o Morgan Guaranty, são os primeiros que fazem seus anúncios oficiais à Comissão de Controle Bancário do governo dos Estados Unidos, e isto praticamente à véspera da visita do ministro Dílson Funaro a Washington, na semana que vem.

"Na verdade, os dois bancos estão dando um recado é para a administração Rea-

gan" — explicou, ontem, uma fonte bancária, acrescentando: "É como se estivessem pedindo socorro, mostrando que, se o governo e instituições internacionais não intervierem, levarão imensos prejuízos. Para o Brasil, na verdade, interessa se seu débito está numa forma contábil ou noutra?"

O comunicado do Morgan parece ter sido cuidadosamente escrito para não provocar o Brasil. E o momento, também: o banco acabou de manter por mais 60 dias as linhas de crédito de curto prazo abertas para bancos brasileiros.

"Uma coisa não tem nada que ver com a outra" — comentou o porta-voz, explicando que "não diminuimos nossa confiança na

qualidade de crédito do Brasil". Mas ele não explicou por que o Morgan se antecipou com os empréstimos a médio e longo prazo, colocando-os em sua lista negra. Aqui, então, ele só leu uma declaração, informando que a legislação americana obriga os bancos a declarar como perdas os pagamentos não realizados após 90 dias de vencimento.

"O Banco Morgan tomou a decisão (de não esperar o fim do prazo legal previsto) porque a maior parte dos empréstimos (feitos ao Brasil) vencerão no segundo e terceiro trimestres."

O Morgan pôs 1,3 bilhão de dólares em **non-accrual Basis**, uma forma de contabilização em que o pagamento só é registrado

quando de fato realizado em moeda. Segundo seu porta-voz, o prejuízo será de 20 milhões de dólares no primeiro trimestre, chegando a 72 milhões de dólares até o final do ano. Mas, ao mesmo tempo, o Morgan declara ter certeza de que o Brasil e seus credores comerciais começarão "logo" a renegociar a dívida e que os juros voltarão a ser pagos "o mais cedo possível".

Já o Bank of America tem uma outra situação: este seria o ano em que pela primeira vez registraria lucros, depois de dois anos de imensas perdas. Com o Brasil, depois de sua notificação oficial de ontem, ele estará deixando de coletar 40 milhões de dólares de juros neste primeiro trimestre,

alcançando o total de 100 milhões de dólares até o fim do ano. Seu empréstimo ao Brasil é de 1,9 bilhão de dólares.

Outros bancos estariam dispostos a seguir o Bank of America e o Morgan Guaranty, além do Citicorp, o maior credor brasileiro, que anunciou sua intenção, a pioneira, no dia 13 de fevereiro.

O anúncio do Bank of America e do Morgan foi uma surpresa total na tarde de ontem, quando a atenção da comunidade financeira estava toda concentrada na manutenção das linhas de curto prazo para os bancos brasileiros no Exterior, totalizando cerca de 15 bilhões de dólares.

Moisés Rabinovici, de Washington.